INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Wigna Thalissa Guerra (IFRN)
Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

RESUMO: Considerando a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nosso estudo analisa como tem sido planejada a disciplina de Inglês para Fins Específicos (ESP – *English for Specific Purposes*) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Baseando-se nas teorias sobre ESP (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998), realizamos um estudo de cunho exploratório, através da análise dos distintos programas da disciplina de ESP presente em 16 CST ofertados na instituição. A análise dos dados possibilitou a categorização de 3 tipos de oferta de ESP com focos distintos praticados nesse contexto da EPT: inglês para leitura e escrita, em 12 CST; inglês para gramática e vocabulário, em 3 CST; e inglês para produção oral, em apenas 1 CST. Concluímos que os 3 tipos de ESP refletem as decisões tomadas pelo conjunto de professores de forma democrática e participativa com vistas a dialogar com os CST em que as disciplinas estão inseridas, embora apenas alguns programas evidenciem a relação entre os conteúdos e as necessidades dos alunos, um dos pressupostos básicos das teorias sobre ESP.

PALAVRAS-CHAVE: ESP. CST. Educação Profissional.

Abstract: Considering the offer of Undergraduate Technology Course (CST) in the context of Professional and Technological Education (EPT), this paper analyzes the way English for Specific Purposes (ESP) has been planned at Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN). Based on ESP theories (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998), we accomplished an exploratory study, through the analysis of different ESP course programs present in 16 CST offered by the institution. Data analysis led us to the categorization of 3 types of ESP offer with different focuses practiced in this EPT context: English for reading and writing, in 12 CST; English for grammar and vocabulary, in 3 CST; and English for speaking, in only 1 CST. We concluded that the 3 ESP types reflect the decisions made by the teachers in a democratic and participatory way in order to cope with the CST in which the subjects are inserted, although only some course programs highlight the relation between the contents and students' needs, a basic assumption of ESP theories.

KEYWORDS: ESP. Undergraduate Technology Course. Professional Education.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conhecido no Brasil como Inglês Instrumental, o Inglês para Fins Específicos (doravante ESP, do inglês *English for Specific Purposes*) tem sido definido tanto como uma área do ensino de línguas quanto como o ponto de partida para a elaboração de um plano de curso que se baseia nas necessidades dos alunos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998; CELANI, 1998; RAMOS, 2008). No entanto, no Brasil, percebe-se que a compreensão do escopo dessa disciplina tem se restringido, predominantemente, à

oferta de cursos de leitura que se utilizam de textos, em inglês, de uma área específica. Diante disso, questionamo-nos: como está sendo planejado o ESP nos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

De natureza exploratória, portanto, esta pesquisa tem o objetivo de analisar como tem sido realizada a oferta do ESP em CST no contexto da EPT. Para isso, tomamos como base o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), cujos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) são de livre acesso público e através dos quais analisamos os distintos programas da disciplina de inglês presente em 16 CST dessa instituição, em função de seus objetivos, conteúdos e metodologias.

Além desta introdução, nosso artigo divide-se em mais quatro seções. Na seção seguinte, apresentamos a nossa compreensão sobre o ensino de inglês para fins específicos (ESP). Nossa compreensão é seguida pela exposição da oferta do ESP nos CST do IFRN. Posteriormente, discutimos os dados com base na teoria apresentada. Por fim, destacamos, em nossas considerações finais, as implicações pedagógicas que emergem da reflexão dos dados.

2 ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP)

O ESP ganha destaque como uma forma de aprender inglês, que, após o fim da Segunda Guerra Mundial, com a grande expansão da tecnologia e do comércio internacional, teve sua difusão como uma língua multilateral (HUTCHINSON; WATERS, 1987). Três razões principais para o desenvolvimento do ESP são apontadas. A primeira diz respeito às mudanças massivas nos ramos da ciência, tecnologia e economia, que tornaram o inglês uma língua multilateral. A segunda se refere a uma revolução linguística que começava a abandonar o ensino do inglês baseado na gramática e a considerar a linguagem em uso. A terceira razão diz respeito aos desenvolvimentos da psicologia da educação, que começa a considerar a importância das necessidades dos aprendizes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem.

Hutchinson e Waters (1987) apresentam o ESP através da ilustração de uma árvore, cuja raiz é constituída pela aprendizagem e pela comunicação. Nessa divisão, o ESP aparece como um ramo do ensino de língua inglesa, originando-se a partir de outro ramo, o de ensino

de inglês como uma língua estrangeira. Na perspectiva de Dudley-Evans e St. John (1998, p. 4-5), há características absolutas e variáveis para o ESP, sendo elas:

> I. Características Absolutas
> - O ESP é definido de maneira a atender as necessidades específicas dos aprendizes;
> - O ESP se utiliza de metodologias e atividades de disciplinas a que serve;
> - O ESP é centrado na linguagem (gramática, léxico, registro) habilidades, discurso e gêneros apropriados a essas atividades.
>
> II. Características Variáveis
> - O ESP pode estar relacionado a ou ser planejado para atender disciplinas específicas;
> - O ESP pode utilizar, em situações específicas de ensino, uma metodologia diferente daquela utilizada no Inglês Geral
> - O ESP é possivelmente planejado para aprendizes adultos, tanto em instituições de nível superior ou em situação de trabalho profissional. Pode, contudo, ser também planejado para aprendizes que se encontram no Ensino Médio;
> - O ESP é geralmente planejado para atender estudantes que apresentem nível intermediário ou avançado na língua;
> - A maioria dos cursos de ESP requerem conhecimentos básicos do Sistema da língua, mas podem também atender iniciantes.

Para além da descrição de suas características, os autores apresentam a classificação do ESP, dividindo-o em duas grandes áreas: o Inglês para Fins Acadêmicos (EAP - *English for Academic Purposes)* e o Inglês para Fins Profissionais (EOP - *English for Ocupational Purposes).* Tais divisões continuam sendo feitas até hoje, sendo consideradas, algumas vezes, como "subcampos do ESP" (cf. WILLIAMS, 2014, p. 02). Dudley-Evans e St. John (1998) definem cinco características do professor que lida com o ensino de ESP, dimensionando o papel do professor dessa disciplina: o de professor, propriamente dito; o de elaborador de material; o de colaborador; o de pesquisador; e o de avaliador. Além disso, acerca do papel do professor de ESP, Celani (1998, p. 236) aponta que

> O aluno possui o conhecimento de sua disciplina, que o professor frequentemente desconhece. Essa situação requer uma mudança na relação professor-aluno: o professor assume o papel de mediador, de alguém mais experiente, que torna a língua estrangeira acessível para o aluno.

Conforme a autora, portanto, o professor passa a ser mediador do conhecimento, facilitador, visto que os conteúdos específicos de uma determinada área específica de conhecimento podem ser novos para ele. Enquanto isso, o aluno pode já possuir algum conhecimento adquirido através de experiências prévias com sua área de formação específica,

precisando apenas compreendê-lo em uma língua diferente da sua. O professor torna-se alguém que negocia com o aluno.

No Brasil, no início da década de 1980, um grupo de professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) percebeu a necessidade da criação de um projeto nacional que compreendesse o ensino de ESP, motivado por dois fatores principais: o grande número de professores que estavam cursando mestrado e apresentavam dificuldades na leitura de textos escritos em língua inglesa; o julgamento do ensino de ESP como uma atividade inferior ao ensino de língua e literatura. A partir daí, um processo de análise de necessidades foi desenvolvido.

> Os resultados dessa análise de necessidades mostraram que seria necessária a criação de um projeto nacional e tornou claros os caminhos a serem seguidos: o desenvolvimento do papel do professor; produção de material; o ensino de estratégias de leitura como primordialmente importante para estudantes e pesquisadores que necessitavam desenvolver leitura de literatura acadêmica; a constituição de um centro de recursos (RAMOS, 2008, p. 4).

É possível dizer que muitos dos pontos levantados na década de 80 ainda permanecem até hoje nos cursos de ESP espalhados pelo país. O mito de que ESP é o mesmo que um curso de leitura ainda é muito forte no Brasil, assim como o mito de que ESP é Inglês Técnico, o que pode ser explicado pelo fato de que as escolas técnicas, hoje Institutos Federais, estiveram presentes no início da constituição do Projeto Nacional de ESP. Por apresentar, em sua gênese, uma preocupação com a leitura, uma necessidade da época, os cursos de ESP de hoje ainda seguem as ideias propostas no início do Projeto Nacional, o que, de acordo com Ramos (2008, p. 14), mostra que "as pessoas carregam ideias de um curso de leitura planejado para pessoas específicas, numa situação-alvo específica da década de 1980, para ser usada com pessoas que pertencem e vivem no século XXI".

Levando em consideração Ramos (2008) e Williams (2014), o ensino de ESP precisa acompanhar as diversas formas textuais que se apresentam hoje, não se restringindo apenas ao texto escrito, mas às inúmeras formas textuais trazidas pela era da tecnologia digital. Pensando nessa multiplicidade de formas, argumentamos a favor da aproximação das teorias do ESP ao que nos apresenta a teoria dos multiletramentos.

Mudanças no cenário mundial vividas ao longo das últimas décadas levaram um grupo de pesquisadores/professores de várias partes do mundo (todos de países em que a língua

inglesa é a língua materna) a levantarem a bandeira de que, assim como o mundo mudava, os processos de ensino/aprendizagem também deveriam mudar. Em 1996, esses mesmos professores publicaram o que chamaram de manifesto, após reuniões realizadas na cidade de New London, New Hampshire, EUA, em que apresentavam tais mudanças e de que forma a educação deveria considerá-las. O *New London Group* (Grupo de Nova Londres), como ficou conhecido, questionava os rumos do letramento pedagógico da época, que levava em consideração a estrutura do antigo capitalismo e desconsiderava toda a possibilidade de diversidade cultural, social e linguística que começava a emergir no mundo (NEW LONDON GROUP, 1996).

A partir de considerações sobre os novos rumos que o mundo tomava, a saber transformações culturais e linguísticas a partir do *boom* da globalização bem como as diferentes formas de veiculação de textos com o advento de novas mídias de comunicação, o grupo oferece uma nova forma de pensar a pedagogia vigente na época, trazendo um novo aparato pedagógico para o campo do ensino/aprendizagem: a Pedagogia dos Multiletramentos, que, contrariamente à pedagogia tradicional, focada em textos verbais escritos, passava a considerar as inúmeras formas textuais que começavam a emergir com a internet, bem como as mudanças que começavam a se desenhar no mundo do trabalho, na vida pública e pessoal dos cidadãos.

O novo capitalismo, de acordo com os membros do *New London Group*, é um dos responsáveis por uma nova organização no mundo do trabalho, que agora exige que o trabalhador seja dotado de inúmeras habilidades para encontrar seu lugar no mercado de trabalho. A pedagogia deveria, então, considerar essa nova forma de organização para a formação do futuro profissional, já que "para ser relevante, os processos de aprendizagem precisam recrutar, em vez de tentar ignorar e apagar as diferentes *subjetividades* – interesses, intenções, compromissos e propósitos – que os alunos trazem para a aprendizagem" (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 73, grifos dos autores). Dessa forma, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe um novo olhar para esses aspectos intrínsecos às vidas dos estudantes, considerando seus possíveis ambientes de trabalho, as variadas formas textuais e a diversidade cultural, social e linguística existentes no mundo em transformação.

É possível, então, conjugar os multiletramentos com as características fundamentais do ESP, que leva em consideração os interesses e as intenções dos alunos, bem como conectar

tais teorias ao contexto da educação tecnológica superior no Brasil. Os cursos que são parte da oferta do IFRN, por exemplo, foram desenvolvidos com base nas características dessas transformações, levando em consideração o diálogo entre as nações e o mundo do trabalho no sentido de promover uma educação que considere não somente a esfera local, mas também as mudanças promovidas pela globalização. Na próxima seção, exploramos um pouco mais a oferta dessa instituição, de modo a delimitar o nosso *corpus* para análise.

3 A OFERTA DE ESP NO IFRN

O IFRN abrange uma vasta gama de cursos ofertados, contando com quase 260 cursos, sendo 122 Cursos de Qualificação Profissional ou FIC – Formação Inicial e Continuada (cursos com mais de 160 horas), 86 Cursos Técnicos de Nível Médio em distintas modalidades (Técnico Integrado, Técnico Integrado EJA, Técnico Subsequente e Técnico Subsequente Profuncionário), 31 Cursos de Graduação (em Tecnologia, Licenciaturas e Engenharias) e 19 Cursos de Pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu).

Diante desse universo, o escopo deste trabalho se detém na análise da oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST). Portanto, nosso *corpus* é constituído pelos programas de curso de ESP de 16 CST descritos por seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a saber: 1) Tecnologia em Alimentos; 2) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 3) Tecnologia em Design de Moda; 4) Tecnologia em Comércio Exterior; 5) Tecnologia em Construção de Edifícios; 6) Tecnologia em Fabricação Mecânica; 7) Tecnologia em Energias Renováveis; 8) Tecnologia em Agroecologia; 9) Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer; 10) Tecnologia em Processos Químicos; 11) Tecnologia em Gestão do Turismo; 12) Tecnologia em Marketing; 13) Tecnologia em Produção Cultural; 14) Tecnologia em Redes de Computadores; 15) Tecnologia em Sistemas para Internet; e 16) Tecnologia em Logística.

Importante aqui dizermos que esta é uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório-documental. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa é constituída de três fases: a exploratória, a de trabalho de campo e a de tratamento do material. Na primeira fase, o foco é a construção do projeto de pesquisa, um olhar sobre o objeto, as teorias e as metodologias que o sustentam; a segunda fase corresponde à forma com que os dados serão coletados, seja por

meio de entrevistas, questionários, análise de documentos, etc.; já a última fase refere-se à análise de dados propriamente dita. Após a realização da fase exploratória da pesquisa, decidimos por uma coleta de dados com foco nos documentos oficiais do IFRN, para posterior análise, o que define o caráter exploratório-documental desta pesquisa.

Na próxima seção, discutimos os programas de ESP desses cursos tecnológicos, considerando os objetivos, os conteúdos e as metodologias para o ensino dessa disciplina no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

4 TIPOS DE ESP EM CST

O objetivo principal dos CST é formar um cidadão que saiba se posicionar criticamente frente à sociedade, contribuindo para sua formação não apenas técnica, mas também ética. Além disso, uma das palavras mais recorrentes no documento é interdisciplinaridade. Pudemos notar que esse é um dos princípios que norteiam as bases pedagógica e metodológica dos cursos. No texto orientador do ensino, esse deve ser um dos papéis desenvolvidos pelos professores. No que se refere à metodologia, os documentos prescrevem que tais processos devem "[...] considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho [...]" (IFRN, 2015, p. 45).

Vale ressaltar que o aspecto metodológico descrito anteriormente está relacionado ao curso como um todo, e não como uma característica exclusiva da disciplina de ESP. É importante dizer, ainda, que pressupomos que toda disciplina de inglês em CST seja ESP, já que tais cursos formam profissionais para áreas específicas. Dessa forma, a matriz curricular deve ser elaborada de forma a atender às demandas das futuras profissões dos alunos egressos.

Ao analisarmos os distintos programas da disciplina de inglês ofertada nos 16 CST, constatamos os focos principais da oferta de ensino de ESP, sendo o mais recorrente deles elaborado com base em metodologias de ensino de leitura e escrita, o que pode ser explicado pela herança dos primórdios da disciplina no Brasil (CELANI, 1998). A interpretação dos dados, isto é, o texto verbal escrito dos documentos orientadores para o ensino (objetivos, conteúdos e metodologia), levou à categorização de 3 tipos de ESP: inglês para leitura e escrita, em 12 CST; inglês para gramática e vocabulário, em 3 CST; e inglês para produção

oral, em apenas 1 CST. O Quadro 1, a seguir, apresenta a relação entre o tipo de ESP e o curso que ele integra.

Quadro 1 – Inglês para Fins Específicos em Cursos Superiores de Tecnologia

Inglês para leitura e escrita	**Inglês para gramática e vocabulário**	**Inglês para produção oral**
Agroecologia Alimentos Comércio Exterior Energias Renováveis Fabricação Mecânica Gestão Desportiva e de Lazer Logística Marketing Processos Químicos Produção Cultural Redes de Computadores Sistemas para Internet	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Construção de Edifícios Design de Moda	Gestão de Turismo

Fonte: Autoria própria.

O ensino da leitura está presente em todos os programas de ESP denominado inglês para leitura e escrita. Esse é o foco principal, claramente definido na ementa do curso de Comércio Exterior: "Estudo da língua inglesa, pela leitura de textos, tradução; produção escrita, noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulário" (IFRN, 2012, p. 54). Podemos perceber que a escrita é realizada quando os alunos traduzem textos ou quando produzem textos básicos considerando regras gramaticais, informações também presentes na ementa do curso de Processos Químicos.

O segundo tipo de ESP lida mais predominantemente com o ensino de gramática e vocabulário. Apenas 3 cursos se voltaram mais exclusivamente para isso, estando dentro da categoria de inglês para gramática e vocabulário, conforme apresentado no Quadro 1 anteriormente: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Construção de Edifícios e Design de Moda. A ementa do curso de Design de Moda traz uma lista de tópicos gramaticais, e um dos principais objetivos é "Utilizar estruturas gramaticais para a compreensão e tradução de textos do inglês para o português" (IFRN, 2015, p. 113).

O curso de Gestão de Turismo é o único curso que ressalta a oralidade, estando sozinho na categoria de inglês para produção oral: "Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área" (IFRN, 2014, p. 47). Esse é o único curso

que possui ênfase na expressão oral, reconhecendo a relevância dessa dimensão no ESP. Vale destacar que os demais cursos, muitas vezes, não elencam, sequer mencionam, algum tipo de conteúdo voltado para isso.

A maioria dos cursos reflete uma combinação dos dois primeiros tipos, por trazer uma extensa lista de regras gramaticais a serem ensinadas na seção de conteúdos. Traz, também, destaque para listas de vocabulário relacionado à área específica, focando, principalmente, em leitura e, às vezes, em escrita. Há duas hipóteses principais para isso: a herança do Projeto Nacional que trouxe o ESP para o Brasil, direcionado ao ensino de inglês para a academia (CELANI, 1998; RAMOS, 2008); a relação com os sistemas de exames de proficiência que funcionam no país, pois estes possuem uma grande ênfase na leitura. Pensando em tais exames, as instituições de ensino seguem educando os alunos para o sucesso nessa situação em particular, o que distancia o ensino de ESP das práticas sociais da língua relacionadas ao mundo do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida pretendeu revelar como o ensino de ESP está sendo planejado no contexto da EPT através da oferta de seus CST. Para isso, fizemos uso de documentos de acesso público norteadores do ensino da instituição IFRN. Temos a consciência de que a análise dos programas dos cursos de inglês ofertados pela instituição não dá conta da complexa e diversa dimensão do ensino de ESP na EPT ofertado em todo o Brasil, mas foi um passo inicial que delimitou o escopo de nossa investigação. Além disso, acreditamos que outros instrumentos para coleta de *corpus*, por exemplo consultas através de questionários ou entrevistas com os professores de inglês, com os professores das áreas técnicas, bem como com os próprios alunos, podem fazer parte da agenda de investigação sobre o tema abordado, para dar conta de outras variáveis que escapam às prescrições dos documentos norteadores.

No entanto, vale salientar que a análise dos programas de ESP revelam as concepções prévias do grupo responsável por coordenar a oferta desse ensino como um todo. Além disso, para muitos professores, principalmente os recém contratados pela instituição, os programas podem representar o mais importante, ou talvez o único, documento norteador do ensino à

disposição, o que pode restringir possibilidades pedagógicas para o ensino do ESP e o distanciamento do que as teorias que o orientam pressupõem.

Defendemos, portanto, uma maior flexibilização dos programas das disciplinas de ESP, de modo a incluir conteúdos que sejam emergentes das necessidades dos próprios alunos, que são diferentes a cada semestre.

Quando consideramos que as necessidades dos alunos devem ser levadas em consideração (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS, 1998), assumimos que esse aluno é também parte do processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo que esse processo muda, quem dele faz parte também muda. Através de nossa análise, defendemos uma futura revisão dos programas dos cursos de inglês ofertados nos CST no contexto da EPT, pois acreditamos que os mesmos podem sofrer mudanças em função de uma flexibilização que atenda melhor aos pressupostos do ensino comprometido com a promoção da cidadania, com o mundo do trabalho, com a interdisciplinaridade, com a diversidade e com as subjetividades de seu público alvo, que são os alunos.

Por fim, concluímos que os três tipos de ESP descritos em nosso estudo refletem as decisões tomadas pelo conjunto de professores de forma democrática e participativa com vistas a dialogar com os CST em que as disciplinas estão inseridas, embora apenas alguns programas evidenciem a relação entre os conteúdos e as necessidades dos alunos, um dos pressupostos básicos das teorias sobre ESP.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **DIÁRIO OFICIAL** da República Federativa do Brasil**,** Brasília, DF, 30 dezembro de 2008. Seção II.

CELANI, M.A.A. A retrospective view of an ESP Teacher Education Programme. In: **The ESPecialist,** São Paulo, v.19, n. 2, 233-244, 1998.

DUDLEY-EVANS, A.; ST. JOHN, A. M. **Developments in ESP:** A multidisciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

DUDLEY-EVANS, T. *An overview of ESP in the 1990s. In:* **The Japan Conference on English for Specific Purposes Proceedings,** 1997, Aizuwakamatsu City, Fukushima, Japan.

Aizuwakamatsu City (Editor: Thomas Orr), University of Aizu, 1998, p. 05-11. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED424774.pdf> Acesso em: 30 jun. 2018.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes:** A Learning Centred Approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review,** v. 66, n. 1, 1996.

PORTAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Comércio Exterior.** 2012. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/engenharias/engenharia-de-energia/view>. Acesso em: 30 jun. 2018.

___ **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.** 2015. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/tecnologia/tecnologia-em-design-de-moda/view>. Acesso em: 30 jun. 2018.

___. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. 2014.** Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/tecnologia/tecnologia-em-gestao-do-turismo/view>. Acesso em: 30 jun. 2018.

RAMOS, R. DE C. G. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **ESP and EAP in Developing and in Least Developing Countries.** IATEFL, 2008. p. 68-83.

WILLIAMS, C. The future of ESP studies: building on success, exploring new paths, avoiding pitfalls. **ASp [En ligne]**, v. 66, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/asp/4616>. Acesso em: ago. 2018.